

Marginalizando a Associação Académica

Estudantes de letras em segundo dia de greve

Alunos da Faculdade de Letras de Lisboa cumprem hoje o segundo dia de greve, marcada em reunião geral na RGA, em que estiveram presentes cerca de 700 dos 7000 alunos da maior faculdade do País, foi também eleita uma comissão para negociar com o conselho científico a elaboração de um caderno reivindicativo de medidas de âmbito pedagógico.

A RGA foi convocada por algumas centenas de alunos, sem a participação da Associação de Estudantes — diz a «Lusa».

Os alunos das Faculdades de Letras do País manifestaram-se contra reestruturaturas curriculares decididas pelo ministério.

A direcção da Associação de Estudantes demarcou-se das posições e nomeou uma comissão de luta eleita em RGA, na semana passada, na Faculdade de Letras de Lisboa, e nenhum dos seus membros esteve presente na reunião com o ministro — disse à «Lusa» uma fonte da Associação de Estudantes.

A direcção da Associação de Estudantes de Lisboa está contra a ideia de uma greve geral ilimitada e «contra a excessiva politização» da luta da comissão nacional em relação às pressões dos estudantes — concluiu a mesma fonte.

No entanto — referiu — a Associação estudantil apoia a greve de dois dias.

Na RGA, foi decidido efectuar reuniões gerais de curso, para analisar a política pedagógica, e uma assembleia geral de escola, hoje, para definir novas formas de luta.

ESTUDANTES DIZEM-SE VITORIOSOS

A greve foi decidida na sequência de uma reunião com o ministro da Educação, cujos resultados foram considerados pelos estudantes insatisfatórios.

«O ministro limitou-se, alegando a autonomia universitária, a passar a bola para os conselhos científicos», disse um dos dirigentes estudantis presentes na reunião.

No próximo fim-de-semana a comissão nacional coordenadora dos estudantes de letras deverá participar numa reunião na

Faculdade de Letras do Porto com representantes dos conselhos científicos e do secretário de Estado do Ensino Superior.

A participação dos estudantes nesta reunião é considerada como uma vitória, «na medida em que, pela primeira vez, lhes é reconhecida capacidade negociadora».

MINISTRO DA EDUCAÇÃO: MÚMERO DE VAGAS PÓS-LICENCIATURA É COM CONSELHOS CIENTÍFICOS

O ministro da Educação e Cultura afirmou que existem «pontos para uma solução» no diferendo que opõe os estudantes universitários de Letras com o Ministério sobre os programas de reestruturação dos cursos das Faculdades de Letras.

João de Deus Pinheiro, frisou que serão os conselhos científicos das Faculdades a decidirem sobre o número de vagas que ficarão disponíveis para frequência no primeiro ano de estágio pós-licenciatura.

O ministro da Educação referiu que os conselhos científicos daquelas faculdades ficarão «perante as suas próprias responsabilidades» para balizarem

o número de alunos finalistas dos diferentes cursos que poderão entrar para o primeiro de dois anos de formação profissional dos licenciados que escolherem a via do ensino.

Para João de Deus Pinheiro «não será por estrangulamentos de ordem financeira» que se evitará a frequência da totalidade dos licenciados normais nesse primeiro ano de estágio, que será ocupado com aulas teóricas.

SOLUÇÕES À VISTA NO SÁBADO?

Manuel Loff, da comissão coordenadora dos alunos das Faculdades de Letras, afirmou que «o ministro lançou a bola para o conselho científico em nome da autonomia universitária», disse, «mas garantias não deu nenhuma».

Malaca Casteleiro, presidente do conselho científico da Faculdade de Letras de Lisboa, afirmou à agência Lusa que «poderão surgir soluções» para o problema de acesso dos estágios extracurriculares numa reunião que se efectuará, no sábado entre dirigentes dos estudantes e os conselhos directivos e científicos das Faculdades.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos. estudantes